

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE



PREFEITURA DE

GARUVA



**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

GARUVA

Prefeito Municipal

Rodrigo Adriany David

Vice-Prefeito

Plotino de Bittencourt

Coordenadora de Programas e Atenção Básica

Isabela de Aragão Pereira

Diretora de Saúde

Marina Paula Muller

Diretora de Atenção Primária a Saúde

Ana Paula Pereira Massaneiro Backes

Diretora de Meio Ambiente

Iasmyn Rochadel Sapelli

Secretário Municipal de Infraestrutura e Urbanismo

Marcelo Carlos Ferreira

Secretária Municipal de Assistência Social

Heloise Gonçalves Nunes Lemos

Secretário Municipal de Proteção de Defesa Civil

Oswaldir Barbosa

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Thiago Francisco Backes

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0		Apresentação e Aprovação do Plano na CIR	Integrantes da CIR

2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável
Site Prefeitura	Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Coordenadora de Programas e Atenção Básica	Isabela de Aragão Pereira	saude@garuva.sc.gov.br	3445-4019
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES	Thiago Francisco Backes	visa.fiscal@garuva.sc.gov.br	3422-5142

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Ana Paula Pereira Massaneiro Backes

II. Marcos José Ferreira
III. Thiago Francisco Backes

Lista de Abreviaturas

ACS – Agente Comunitária de Saúde

APS – Atenção Primária a Saúde

CB – Corpo de Bombeiros

CIB – Comissão Intergestores Bipartite

COBRADE – Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

COES – Centro de Operações de Emergência em Saúde

CONPDEC – Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

ESP – Emergência em Saúde Pública

ESPIN – Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

FM – Farmácia Municipal

FN/SUS – Força Nacional do Sistema Único de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

PNPDEC – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil

PNVS – Política Nacional de Vigilância em Saúde

PSE – Programa Saúde da Escola

RSI – Regulamento Sanitário Internacional

S2ID – Sistema Integrado de Informações sobre Desastres UBS – Unidade Básica de Saúde

SAF – Secretaria de Administração e Finanças

SDSH – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação

SESA – Secretaria Municipal de Saneamento Ambiental

SICT – Secretaria de Inovação, Comunicação e Turismo

SINPDEC - Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil

SMERI – Secretaria Municipal de Estratégias Rurais e Infraestrutura

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SPDC – Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

SUS – Sistema Único de Saúde

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VIEP – Vigilância Epidemiológica

VISA – Vigilância Sanitária

Lista de Quadros

Quadro 01: Unidades de saúde de Garuva:

Quadro 02: Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Quadro 03: Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Quadro 04 – Classificação e definição dos eventos ocorridos em Garuva nos últimos 10 anos.

Quadro 05: Lista de representantes da SMS.

Lista de Tabelas

Tabela 01: População estimada por sexo e faixa etária (IBGE 2010)

Tabela 02: Precipitação média mensal de Garuva

Lista de Figuras

Figura 01: Localização do Município de Garuva no Mapa do Estado de Santa Catarina

Figura 02: Pirâmide Etária de Garuva (IBGE 2010)

Figura 03: IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Figura 04: Temperatura média de Garuva.

Sumário

Apresentação	9
1. 11	
1.1 Objetivo Geral	10
1.2 Objetivos Específicos	10
2. Marco legal e normativo	11
3. Caracterização do Município	14
3. 1 Aspectos Socioeconômicos	14
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	16
3.3 Atividades Econômicas	16
3.4 Características físicas	17
3.4.1 Clima	17
3.4.2 Pluviometria	18
3.4.3 Pedologia	19
3.5 Hidrografia	19
3.6 Saúde	19
3.6.1 Atenção Primária à Saúde (APS)	19
3.6.2 Centro Integrado de Saúde (CIS)	20
3.6.3 Farmácia Municipal	21
3.6.3 Média e alta Complexidade	21
3.6.4 Unidade de Pronto Atendimento 24 horas	21
3.6.5 Prestadores de serviços credenciados	21
3.6.6 Vigilância em Saúde	22
3.6.6.1 Vigilância Epidemiológica	22
3.6.6.2 23	
3.7 Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação	22
3.8 Segurança	22
3.9 Secretaria Municipal de Estratégias Ruas e Infraestrutura	22

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	22
5. Gestão de Risco em Desastres	24
5.1 Classificação COBRADE dos eventos ocorridos em Garuva	25
5.2 Atuação de gestão de risco na ocorrência de ENXURRADA:	27
5.2.1 Redução de riscos	27
5.2.2 Resposta	28
5.2.3 Recuperação	29
5.3 Atuação de gestão de risco na ocorrência de GRANIZO:	29
5.3.1 Redução de riscos	29
5.3.2 Resposta	31
5.3.3 Recuperação	31
5.4 Atuação de gestão de risco na ocorrência de CHUVAS INTENSAS:	32
5.4.1 Redução de riscos	32
5.4.2 Níveis de resposta	33
5.3.3 Recuperação	34
5.5 Atuação de gestão de risco na ocorrência de VENDAVAL:	35
5.5.1 Redução de riscos	35
5.5.2 Níveis de Resposta	36
5.5.3 Recuperação	37
5.6 Atuação de gestão de risco na ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS:	37
5.6.1 Redução de riscos	37
5.6.2 Níveis de Resposta	39
5.6.3 Recuperação	39
5.7 Atuação de gestão de risco na ocorrência de TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS:	39
5.7.1 Redução de riscos	39
5.7.2 Níveis de Resposta	40
5.7.3 Recuperação	41

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.	42
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	42
6.2 Sala de situação	42
7. Informações à população	43
8. Capacitações	43
9. Referências	43

Apresentação

As Emergências em Saúde Pública “ESP” são situações que exigem a adoção de medidas urgentes de mitigação, prevenção, controle e contenção de riscos. Independente das origens ou das causas dos desastres é necessário que os setores públicos e privados estejam preparados e aliados para o enfrentamento dos problemas causados pelas emergências, minimizando assim os danos à população atingida. São necessárias estratégias planejadas, coordenadas e já estabelecidas para que as respostas às emergências sejam imediatas ou mais ágeis possíveis, a fim de amenizar os danos e reduzir os riscos à saúde da população.

Nas últimas décadas, é possível observar um aumento no número de Emergências em Saúde Pública detectadas pelos órgãos governamentais competentes, como: pandemias, epidemias, surtos e desastres naturais. Os mesmos vêm ocorrendo com mais frequência e provocando grandes impactos na área da Saúde Pública, assim como nos demais setores, como na economia, na agricultura e no meio ambiente.

A Lei nº 8.080, de 19/09/1990 do Ministério da Saúde dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da organização e do funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. De acordo com o Art. 18 e seus incisos desta lei, compete ao Setor da Saúde, no âmbito da esfera municipal, planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde, gerir e executar os serviços públicos de saúde. Dessa forma, o município deve estar preparado e organizado para direcionar e executar ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta, reabilitação e reconstrução no que compete à Saúde em relação aos desastres.

Quando ocorre um desastre, a tendência é que todos os recursos do município sejam mobilizados para atender as necessidades de urgência; porém, é possível a ocorrência de problemas em outros níveis de atenção e em tempos variáveis. Dessa forma, é preciso elaborar previamente estratégias de prevenção e resposta para a redução de riscos e danos, manejo dos desastres e reconstrução envolvendo os gestores locais e a sociedade. Essas estratégias devem ser baseadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade e a equidade dos serviços, compreendendo o planejamento da atenção integral e dos cuidados, visando fortalecer a Saúde Pública Coletiva.

O Estado de Santa Catarina, através da deliberação CIB 99/2022, aprovou a elaboração de ações do “VIGIDESASTRES” no estado, a qual definiu que os

municípios são responsáveis pela elaboração e apresentação do Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP), com a finalidade de elaborar de forma qualificada e cooperativa, as ações intersetoriais de atuação em situações de emergência em saúde e desastres que demandem emprego urgente de medidas de prevenção, resposta, controle e contenção de riscos, com a finalidade de reduzir danos e agravos à saúde pública, levando em consideração as características geográficas, ambientais, climatológicas, hidrográficas, demográficas, epidemiológicas, sociais e econômicas de cada localidade.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Garuva elaborou o Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) ocasionadas por desastres de origem natural e antrópica que tem por objetivo organizar e desenvolver um conjunto de ações baseadas na gestão de riscos contemplando medidas de prevenção, mitigação, redução desses riscos, manejo dos desastres e recuperação de seus impactos e danos, a serem adotadas continuamente pelos Setores Públicos, principalmente pelas autoridades de Saúde Pública, para aperfeiçoar os serviços dos profissionais de saúde, reduzir os riscos de exposição da população aos danos causados pelos desastres, reduzir a ocorrência de doenças e agravos decorrentes dos desastres, bem como reduzir os danos causados à infraestrutura e aos serviços de saúde; manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais, propagação de doenças e outros adversos que venham a se tornar uma Emergência em Saúde Pública (ESP).

1.2 Objetivos Específicos

A redução de riscos de desastres envolve processos que são de vital importância para a gestão dos mesmos. Essa gestão envolve o conjunto de decisões administrativas, de organização e de conhecimentos operacionais.

1. Desenvolver processo do planejamento estratégico para redução de riscos e danos de desastres no município;

2. Levantar e Mapear dados e informações referentes a desastres ocorridos e que possam ocorrer na extensão do município;
3. Monitorar as agendas de mudanças climáticas e suas possíveis interferências humanas e sociais;
4. Levantamento da capacidade de ação imediata ou em menor tempo possível para Emergências em Saúde Pública;
5. Estruturação dos setores da municipalidade e organização das medidas de atuação Intersetoriais em conjunto entre os Setores Públicos, como por exemplo: Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Secretaria de Assistência Social, Setores de Vigilância Sanitária Municipal, Setor de Endemias, Setor de Epidemiologia, Secretaria de Educação, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Civil;
6. Estabelecer um fluxo de comunicação Intersetorial (compartilhamento do plano de VIGIDESASTRES) para fortalecer as ações de atenção, prevenção, promoção e assistência à Saúde Pública.

2. Marco legal e normativo

No plano do arcabouço legal, o direito de todos é manifestado na garantia do acesso universal e igualitário aos serviços de saúde, isto é, nos preceitos de universalidade e de equidade. Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional , acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- Portaria Nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica Nº 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, que orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.

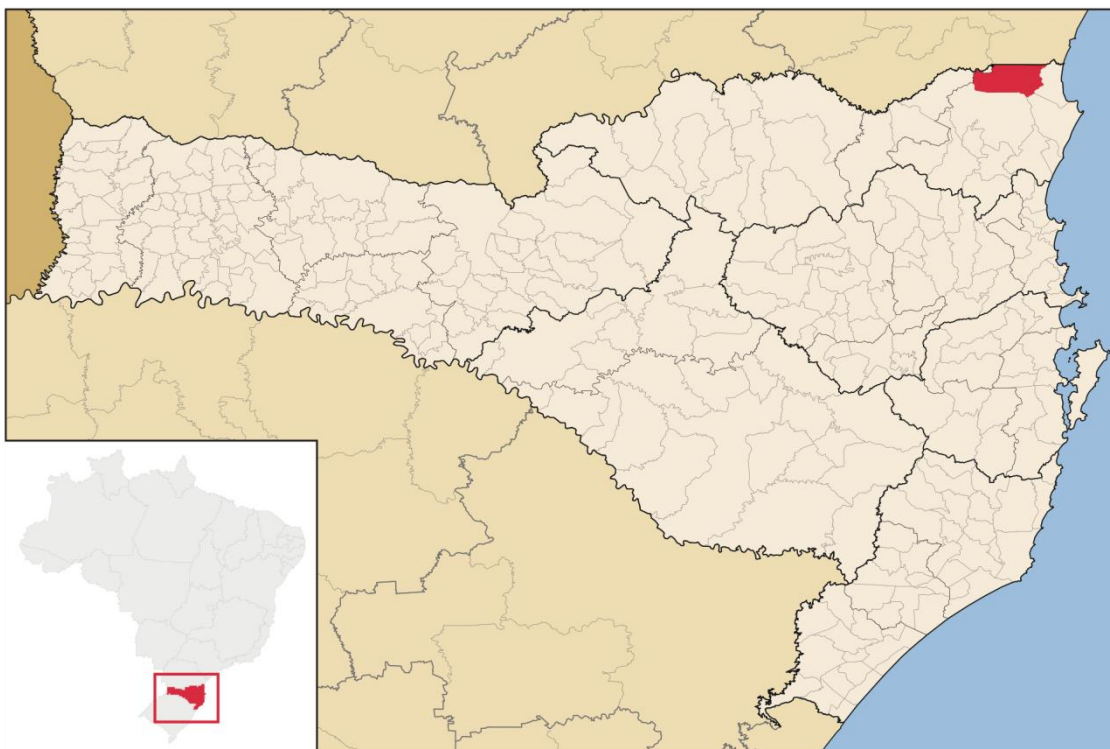
- Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos

Garuva é um município brasileiro do estado de Santa Catarina. Está localizado na região do Caminho dos Príncipes, nordeste do estado de Santa Catarina, região sul do Brasil. Localiza-se entre duas grandes cidades brasileiras: Curitiba (capital e maior cidade do estado do Paraná) e Joinville (maior cidade do estado de Santa Catarina). Garuva é a primeira cidade catarinense cortada pela rodovia BR-101, no sentido norte-sul. A cidade é passagem obrigatória, principalmente para os turistas que se deslocam até as praias de Itapoá-SC e Guaratuba-PR.

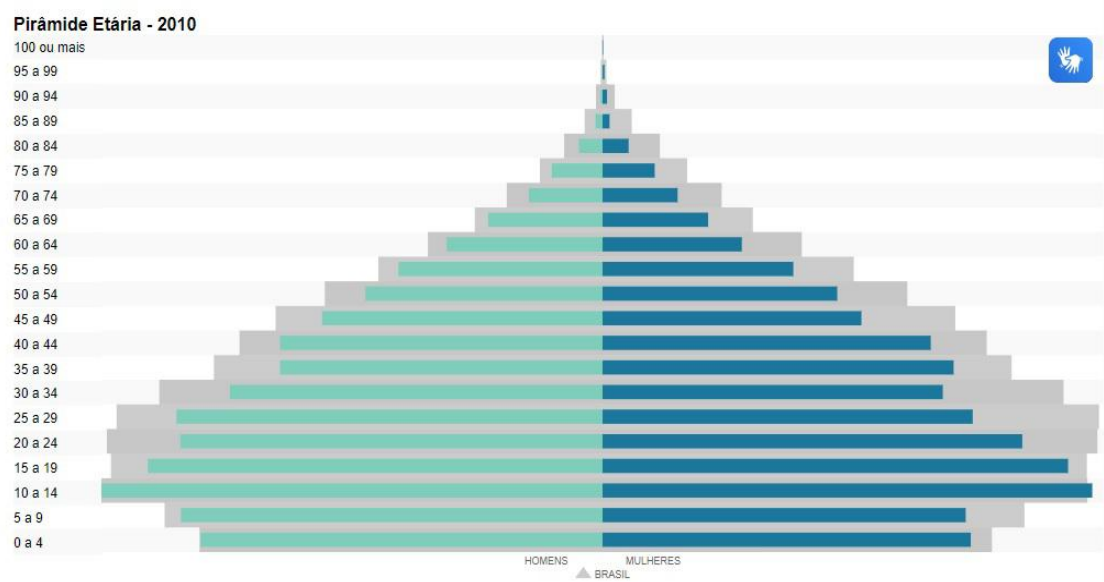
Figura 01: Localização do Município de Garuva no Mapa do Estado de Santa Catarina



A população de Garuva é de aproximadamente 18556 habitantes (IBGE 2022), com predominância para a etnia alemã, italiana, portuguesa e francesa. A área total

do município é de 503.595 km² e a densidade demográfica do município é de 36,85 hab/km² (IBGE 2022). O município tem limites ao Norte com a cidade de Guaratuba/PR, ao Sul com Joinville/SC e São Francisco do Sul/SC, ao Leste com Itapoá/SC e ao Oeste com Campo Alegre/SC.

Figura 02: Pirâmide Etária de Garuva (IBGE 2010)



Em 2010 o total de habitantes foi de 14.761, sendo 7.540 do sexo masculino e 7.221 do sexo feminino, havendo prevalência do sexo masculino, conforme tabela abaixo:

Tabela 01: População estimada por sexo e faixa etária (IBGE 2010)

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	632	579	1211
5 a 9 anos	663	571	1234
10 a 14 anos	788	770	1558
15 a 19 anos	715	732	1447
20 a 24 anos	664	660	1324
25 a 29 anos	670	582	1252
30 a 34 anos	586	535	1121
35 a 39 anos	507	552	1059
40 a 44 anos	507	516	1023
45 a 49 anos	441	407	848

50 a 54 anos	373	369	742
55 a 59 anos	321	300	621
60 a 64 anos	245	219	464
65 a 69 anos	180	166	346
70 a 74 anos	116	118	234
75 a 79 anos	80	82	162
80 a 84 anos	37	41	78
85 a 89 anos	11	11	22
90 a 94 anos	3	7	10
95 a 99 anos	1	3	4
100 ou mais	0	1	1
Total	7540	7221	14761

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Garuva apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,725 segundo IBGE de 2010.

Figura 03: IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal



Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/garuva.html>

3.3 Atividades Econômicas

O desenvolvimento socioeconômico de Garuva é hoje destaque no estado de Santa Catarina, devido a sua localização estratégica às margens da BR-101 (Área

Industrial Sul), SC-417 (Área Industrial Leste) e SC 416 (Área Retro portuária, que dá acesso ao Porto de Itapoá). Além disso, possui proximidade de grandes polos industriais, portos e aeroportos da região sul.

Há pouco tempo sua economia era voltada predominantemente para a agricultura, sobressaindo-se a bananicultura e a rizicultura, passando pelo ciclo do extrativismo e do artesanato. Hoje, Garuva apresenta economia diversificada com empresas e indústrias de diferentes segmentos e conta com constante crescimento no setor de comércio e serviços.

No aspecto industrial, Garuva se destaca na atividade metal mecânica, metalurgia, agroindústrias, madeireiras, entre outras e está em grande ascensão na implantação de complexos logísticos, industriais e retro portuários, o que diversificam os setores, oportunizando mão-de-obra imediata.

Outro destaque do setor está na infraestrutura das áreas industriais que promovem disponibilidade de acesso à energia de 138 KV, água em abundância, gás natural, termoeletrica, além dos incentivos fiscais e econômicos viabilizados pelo município.

O setor agrícola é exemplar. Aqui se produz bananas de qualidade exportada para vários países do MERCOSUL. Também há destaque na cultura do arroz, cana-de-açúcar, mandioca, flores e criação de peixes e gado de corte.

Garuva é o maior polo de artesanato de vime da região e tem incrementado as atividades em cipó imbé e da fibra de bananeira; o artesanato por muitas décadas ajuda a complementar a renda de muitas famílias garuvenses.

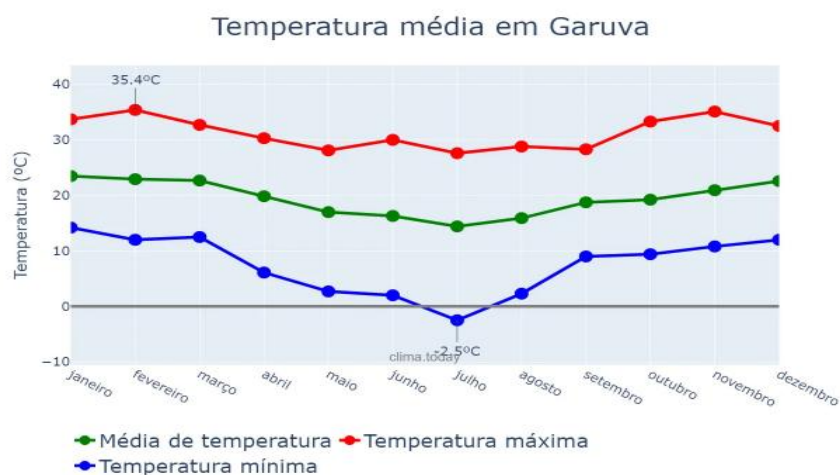
3.4 Características físicas

Geomorfologicamente, o município de Garuva se destaca pelo relevo que varia desde extensas áreas planas e baixas, com regiões de manguezais na bacia do Palmital, há importantes elevações com altitudes que chegam a mais de 1.400 metros, localizadas na Serra do Mar.

3.4.1 Clima

O clima de Garuva é classificado como subtropical úmido, com verão quente e chuvoso, com temperatura média anual de 19,5° C. A umidade relativa do ar sofre forte influência dos ventos marítimos, com média anual de 85%.

Figura 04: Temperatura média de Garuva.



Fonte: <https://clima.today/BR/SC/Garuva/>

3.4.2 Pluviometria

A média anual de chuvas é de aproximadamente 2.200 mm, com média de 155 dias chuvosos no ano. As chuvas ocorrem com mais intensidade no verão, sendo dezembro e janeiro os meses com maior precipitação.

Tabela 02: Precipitação média mensal de Garuva

Mês	Precipitação (mm)
Janeiro	359
Fevereiro	320
Março	258
Abril	149
Mai	134
Junho	105
Julho	108
Agosto	103
Setembro	184
Outubro	185
Novembro	203
Dezembro	259

Fonte: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/4601/garuva-sc>

3.4.3 Pedologia

Grande parte do território de Garuva é composto por Latossolo amarelo, distrófico típico, álico, caulínítico, Tmob e hipoférrico.

3.5 Hidrografia

A hidrologia do município de Garuva tem origem na Serra do Mar, onde localizam-se as nascentes dos rios São João, Palmital e Quiriri. Mais ao leste da região encontram-se as nascentes dos rios Saí Mirim e Saí Guaçu, localizadas na Serra do Carrapatinho.

É em Garuva que se localiza a mais importante bacia hidrográfica da região, a bacia do Palmital, cujos trechos navegáveis serviram de acesso aos imigrantes de origem alemã, italiana, portuguesa e francesa. A riqueza das bacias hidrográficas dá-lhe o justo título de “Paraíso das Águas”.

3.6 Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde está localizada na Rua Eugênio Avanci, 656, Centro de Garuva. No município de Garuva são ofertados à população diversos serviços e programas.

3.6.1 Atenção Primária à Saúde (APS)

Na Atenção Primária à Saúde temos os seguintes serviços:

- **Estratégia da Saúde da Família (ESF)** – As Unidades de Saúde da Família desenvolvem todas as ações da atenção primária em saúde com acolhimento dos pacientes para realização de procedimentos e encaminhamentos; A rede de Atenção Primária de Garuva desenvolve atividades programadas para grupos específicos através do Programa de Atenção à Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Hipertensos, Diabéticos, Planejamento Familiar, e outros, bem como, atividades de promoção e prevenção a saúde e resolutividade da assistência em baixa complexidade de forma contínua reforçando o cuidado permanente para minimizar os efeitos do uso irregular dos serviços de maior complexidade como os de urgência e emergência. Os atendimentos são de segunda a sexta-feira, com agendamento programado e por demanda espontânea. O usuário é cadastrado através dos Agentes Comunitários de Saúde/ACS por meio do sistema Olostech. Garuva possui também Equipes de Saúde Bucal vinculadas às Equipes Saúde da Família. Os atendimentos em saúde bucal contemplam tratamentos clínicos e ações de prevenção. Dentre estas ações, estão aquelas desenvolvidas através do Programa Saúde na Escola com avaliação epidemiológica dos educandos e distribuição de kits de higiene bucal.

Quadro 01: Unidades de saúde de Garuva:

Unidade	Bairro	Horário de Funcionamento
ESF Centro 1 A e B	Centro	07:00 às 19:00 horas
ESF Central A e B	Centro	07:00 às 19:00 horas
ESF G. Paula A e B	Georgia Paula	07:00 às 19:00 horas
ESF Urubuquara	Urubuquara	08:00 às 15:30 horas
ESF Baraharas	Baraharas	08:00 – 12:00 / 13:30 – 17:00horas

● PSE – Programa Saúde na Escola – Possibilita o desenvolvimento de ações intersectorias (educação e saúde) através de atividades de educação em saúde, atividades coletivas e avaliações epidemiológicas envolvendo temas e práticas em saúde.

● PMCT – Programa Municipal de Controle do Tabagismo – É a aplicação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo a nível municipal. Apresenta ferramentas com abordagem intensiva e apoio medicamentoso, se necessário, para os usuários interessados de todas as unidades de saúde do município.

● Fornecimento de fórmulas lácteas, suplementos nutricionais e dietas enterais especiais conforme protocolo municipal;

● Fornecimento de fraldas para pacientes acamados conforme protocolo municipal;

● PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a auriculoterapia é ofertada aos usuários do Programa Municipal de Controle do Tabagismo e demais grupos, conforme disponibilidade dos profissionais capacitados.

3.6.2 Centro Integrado de Saúde (CIS)

Fica localizado em prédio na rua Juarez Távora, nº325, centro, e funciona das 08:00 às 17:00 horas. O CIS atende os pacientes encaminhados pelas Unidades de Saúde para as especialidades ofertadas e também conta com grupos de saúde mental. O CIS conta com as seguintes especialidades e exames:

- Pediatra
- Ginecologista
- Fisioterapeuta

- Psiquiatra
- Psicólogas
- Fonoaudióloga
- Eletrocardiograma
- Ultrassom
- Mamografia
- Odontologia – especialidade em Prótese Dentária;

3.6.3 Farmácia Municipal

Fica localizado em prédio na rua Juarez Távora, nº325, centro, e funciona das 08:00 – 12:00 / 13:30 – 17:00horas. A Farmácia Municipal realiza a compra, armazenamento, distribuição de medicamentos para as Unidades Básicas, controle e dispensação dos medicamentos do Componente Básico da Atenção Farmacêutica (CBAF) utilizados no Município. Também é realizado o cadastro, armazenamento e dispensação de medicamentos do Componente Especializado da Atenção Farmacêutica (CEAF), dispensação de medicamentos judiciais e medicamentos do Componente Estratégico da Atenção Farmacêutica.

3.6.3 Média e alta Complexidade

Alguns serviços de média e todos de alta complexidade são encaminhados para os municípios de referência obedecendo aos princípios das pactuações, sendo que a maior referência são os municípios de Joinville e Florianópolis. Todo o processo de agendamento e encaminhamento dos pacientes para consultas e exames se dá por meio do Sistema de Regulação (SISREG) e de Tratamento Fora do Domicílio (TFD).

3.6.4 Unidade de Pronto Atendimento 24 horas

Fica localizado em prédio na rua Padre Jose Novack, nº 1790, centro, e funciona 24 horas. A unidade é gerenciada pelo Instituto Santa Clara e realiza os atendimentos de Urgência e Emergência do Município.

3.6.5 Prestadores de serviços credenciados

O Município de Garuva conta com uma gama de prestadores de serviços credenciados aos munícipes, dentre eles:

- Clínicas de Fisioterapia credenciadas – o Município conta com 5 clínicas credenciadas para o atendimento dos munícipes aos serviços de fisioterapia;
- Laboratórios – o Município conta também com 4 laboratórios credenciados para a coleta e realização de exames laboratoriais;
- Clínica Bem Estar – o Município tem contrato para prestação de serviços relacionados a saúde do trabalhador do quadro de funcionários públicos;
- CEO/ Univille – o município possui convênio firmado com o Centro de Especialidades Odontológicas para o atendimento das especialidades em odontologia: cirurgia oral menor, periodontia, estomatologia, paciente com necessidade especial e endodontia.

3.6.6 Vigilância em Saúde

Fica localizado em prédio na rua Juarez Távora, nº325, Centro, e conta com os setores de Vigilância Epidemiológica e de Vigilância Sanitária.

3.6.6.1 Vigilância Epidemiológica

Conta com os serviços de monitoramento, orientação e notificação em relação a dengue; monitoramento de todas as doenças e agravos de notificação compulsórias; monitoramento de nascidos vivos e óbito; recebimento, controle, aplicação e monitoramento de todas as vacinas conforme cronograma do Ministério de saúde.

3.6.6.2 Vigilância Sanitária

Conta com os serviços de Emissão de alvarás, Vistorias, Atendimentos de denúncias, orientações, fiscalização, notificações, programa VIGIAGUA, programa VIGIDESASTRES, saúde do trabalhador.

3.7 Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação

A Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação é responsável pelo planejamento, organização e execução das Políticas Públicas de Assistência Social, desenvolvendo ações de prevenção e proteção a famílias e indivíduos, está localizada na rua Padre José Novack , 1047 – Centro.

3.8 Segurança

3.8.1 Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil

A Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil está localizada na rua Carlos Borgenhausen, nº 551 - centro.

3.8.2 Policia Civil

A Delegacia de Policia Civil está localizada na rua Tabeliã Margarida Severiano, nº 225 – Centro.

3.8.3 Policia Militar

A Polícia Militar de Garuva está localizada na rua Ladislau Ostrowski, nº 564 – Centro.

3.9 Secretaria Municipal de Estratégias Rurais e Infraestrutura

A Secretaria Municipal de Estratégias Rurais e Infraestrutura está localizada na avenida Celso Ramos, nº 1614 – Centro.

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Dos eventos que aconteceram nos últimos 10 anos (31 eventos), 96,8% foram de eventos de ordem natural e 3,2% foram de eventos de ordem tecnológica (desastres relacionados a transporte rodoviário de produtos perigosos). Dos eventos de ordem natural (30 eventos), 76,66% foram desastres do grupo de eventos meteorológicos (tempestades locais/convectivas), 16,66% do grupo de eventos hidrológicos (enxurradas), 6,66% de eventos biológicos (doenças infecciosas virais).

Quadro 03: Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
---------------------	--	---------------------

06/2014	1.2.2.0.0	Enxurradas		
07/2014	1.3.2.1.5	Tempestade Vendaval	Local/Convectiva	–
03/2015	1.3.2.1.5	Tempestade Vendaval	Local/Convectiva	–
09/2015	1.3.2.1.5	Tempestade Vendava	Local/Convectiva	–
02/2016	1.3.2.1.4	Tempestade Chuvas Intensas	Local/Convectiva	–
01/2017	1.2.2.0.0	Enxurradas		
02/2017	1.2.2.0.0	Enxurradas		
04/2017	1.3.2.1.5	Tempestade Vendaval	Local/Convectiva	–
05/2017	1.3.2.1.4	Tempestade Chuvas Intensas	Local/Convectiva	–
06/2017	1.3.2.1.5	Tempestade Vendaval	Local/Convectiva	–
10/2017	1.3.2.1.5	Tempestade Vendaval	Local/Convectiva	–
01/2018	1.3.2.1.4	Tempestade Chuvas Intensas	Local/Convectiva	–
01/2018	1.3.2.1.4	Tempestade Chuvas Intensas	Local/Convectiva	–
04/2018	2.2.4.1.0	Transporte de produtos perigosos rodoviário		
01/2019	1.2.2.0.0	Enxurradas		
02/2019	1.3.2.1.4	Tempestade Chuvas Intensas	Local/Convectiva	–
09/2019	1.3.2.1.3	Tempestade Granizo	Local/Convectiva	–
11/2019	1.3.2.1.4	Tempestade Chuvas Intensas	Local/Convectiva	–
03/2020	1.5.1.1.0	Doenças Infecciosas virais – COVID-19		
07/2020	1.3.2.1.5	Tempestade Vendaval – Ciclone Bomba	Local/Convectiva	–

01/2021	1.3.2.1.4	Tempestade Local/Convectiva Chuvvas Intensas	–
03/2021	1.3.2.1.4	Tempestade Local/Convectiva Chuvvas Intensas	–
04/2021	1.5.1.1.0	Doenças Infecciosas virais – COVID-19	
05/2021	1.3.2.1.5	Tempestade Local/Convectiva Vendaval	–
09/2021	1.3.2.1.4	Tempestade Local/Convectiva Chuvvas Intensas	–
11/2021	1.3.2.1.4	Tempestade Local/Convectiva Chuvvas Intensas	–
01/2022	1.2.2.0.0	Enxurradas	
05/2022	1.3.2.1.5	Tempestade Local/Convectiva Vendaval	–
08/2022	1.3.2.1.4	Tempestade Local/Convectiva Chuvvas Intensas	–
11/2022	1.3.2.1.4	Tempestade Local/Convectiva Chuvvas Intensas	–
07/2023	1.3.2.1.5	Tempestade Local/Convectiva Vendaval	–

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o Thiago Francisco Backes, alocado na Vigilância Sanitária.

Quadro 03: Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
-------	------	----------

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1 Classificação COBRADE dos eventos ocorridos em Garuva

No Brasil, os desastres naturais e tecnológicos (provocados) são divididos em grupos e subgrupos, a partir da Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade). Para os naturais, são considerados cinco grupos: geológicos, hidrológicos, meteorológicos, climatológicos e biológicos. Já os tecnológicos são separados em ocorrências relacionadas a substâncias radioativas, produtos perigosos, incêndios urbanos, obras civis e transporte de passageiros e de cargas não perigosas.

A Cobrade foi definida como um processo de nivelamento dos tipos de desastres de acordo com uma codificação internacional, ou seja, ela traz a especificidade dos desastres que temos no Brasil, mas é alinhada com os marcos internacionais de gestão de risco de desastres.

Quadro 04 – Classificação e definição dos eventos ocorridos em Garuva nos últimos 10 anos:

Desastre	Grupo	Subgrupo	Tipo	Subtipo	Definição	Código COBRADE
Natural	Hidrológico	Enxurradas	-	-	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
	Meteorológico	Tempestades	Tempestade local/Conectiva	Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3
				Chuvas Intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres. (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4
				Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5
Biológico	Epidemia	Doenças infecciosas virais	-	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0	
Tecnológico	Desastres relacionados a produtos perigosos	Desastre relacionados a transporte de produtos perigosos	Transporte rodoviário	-	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	2.2.4.1.0

5.2 Atuação de gestão de risco na ocorrência de ENXURRADA:

5.2.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças e as suscetibilidades e as populações vulneráveis	SMS e SPDC
	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência e das pessoas que deverão procurar assistência médica durante e após o evento. ● Quantificar os recursos humanos regulares disponíveis nos referidos serviços. ● Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta a desastres, preparando o setor de saúde para respostas rápidas à população em caso de eventos adversos. ● Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos relacionados aos eventos adversos provocados pelo desastre; ● Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (termômetros, trenas, lanternas, colorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, folders, estoque de hipoclorito, etc) ● Realizar levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento fora do domicílio); ● Manter os veículos abastecidos. 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres. ● Realizar campanhas educativas e orientar a população sobre os perigos de contaminação provindos dos desastres. 	VIEP
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede abastecida com medicamentos, materiais e insumos, com previsão para utilização em circunstâncias de eventos adversos.	FM

	Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados a serem abrigos.	VISA e SPDC
	<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorar eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc.); ● Receber e verificar os relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp; ● Manter atualizado o PPR-ESP; 	Ponto focal do Vigidesastres
	Manter a manutenção do gerador de energia em dia	UPA
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de enxurrada.	SICT e SPDC
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	SPDC
	Receber os alertas emitidos pela Defesa Civil;	Ponto focal do Vigidesastres.
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do PPR	SPDC, SMERI e SMS

5.2.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	<ul style="list-style-type: none"> ● Responder às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. ● Receber os alertas provenientes da Defesa Civil. 	Ponto focal do Vigidesastres
	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar Sala de Situação ● Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022) se necessário ● Distribuir hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido. 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fiscalizar Serviços de Saúde e de interesse da saúde ● Fiscalizar estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos que tenham sido expostos ao desastre. 	VISA

	● Fiscalizar/orientar abrigos coletivos (caso tenham sido ativados)	
	Promover atendimento ambulatorial às pessoas afetadas pelo desastre.	APS e UPA
	Implementar serviço de coleta de entulhos gerados pelo desastre.	SESA
	Remover municípios que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	SPDC e CB
	Disponibilizar abrigos temporários para as famílias afetadas.	SPDC

5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	SPDC, SDSH e SMS
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuir hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido.	SMS
	Desenvolver ações de Vigilância Epidemiológica para monitorar as condições relacionadas com a manutenção da saúde da população.	VIEP
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	SMERI, SDSH e SPDC
	Realocar famílias que tiveram as residências atingidas	SPDC

5.3 Atuação de gestão de risco na ocorrência de GRANIZO:

5.3.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças e as suscetibilidades e as populações vulneráveis	SMS e SPDC

<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência e das pessoas que deverão procurar assistência médica durante e após o evento. ● Quantificar os recursos humanos regulares disponíveis nos referidos serviços. ● Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta a desastres, preparando o setor de saúde para respostas rápidas à população em caso de eventos adversos. ● Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (termômetros, trenas, lanternas, colorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, folders, estoque de hipoclorito, etc) ● Realizar levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento fora do domicílio); ● Manter os veículos abastecidos. 	SMS
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres. ● Realizar campanhas educativas e orientar a população sobre os perigos de contaminação provindo dos desastres. 	VIEP
<p>Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede abastecida com medicamentos, materiais e insumos, com previsão para utilização em circunstâncias de eventos adversos.</p>	FM
<p>Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados a serem abrigos.</p>	VISA e SPDC
<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorar eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc.); ● Receber e verificar os relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de Whatsapp; ● Manter atualizado o PPR-ESP; 	Ponto focal do Vigidesastres
<p>Manter a manutenção do gerador de energia em dia</p>	UPA

Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de granizo	SICT E SPDC
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	SPDC
	Receber os alertas emitidos pela Defesa Civil;	Ponto focal do Vigidesastre.
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do PPR	SPDC, SMS e SMERI

5.3.2 Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	<ul style="list-style-type: none"> ● Responder às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. ● Receber os alertas provenientes da Defesa Civil. 	Ponto focal do Vigidesastres
	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar Sala de Situação ● Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022) se necessário 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fiscalizar Serviços de Saúde e de interesse da saúde ● Fiscalizar estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos que tenham sido expostos ao desastre. ● Fiscalizar/orientar abrigos coletivos (caso tenham sido ativados) 	VISA
	Promover atendimento ambulatorial às pessoas afetadas pelo desastre.	APS e UPA
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022) se necessário.	SMS
	Implementar serviço de coleta de entulhos gerados pelo desastre.	SESA
	Disponibilizar abrigos temporários para as famílias afetadas se necessário.	SPDC

5.3.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/
-------------	-------	----------------

		Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	SPDC, SDSH e SMS.
	Desenvolver ações de Vigilância Epidemiológica para monitoramento das condições relacionadas com a manutenção da saúde da população.	VIEP
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	SMERI, SDSH e SPDC.
	Realocar famílias que tiveram as residências atingidas	SPDC

5.4 Atuação de gestão de risco na ocorrência de CHUVAS INTENSAS:

5.4.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças e as suscetibilidades e as populações vulneráveis	SMS e Defesa Civil
	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência e das pessoas que deverão procurar assistência médica durante e após o evento. ● Quantificar os recursos humanos regulares disponíveis nos referidos serviços. ● Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta a desastres, preparando o setor de saúde para respostas rápidas à população em caso de eventos adversos. ● Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos relacionados aos eventos adversos provocados pelo desastre. ● Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (termômetros, trenas, lanternas, colorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, folders, estoque de hipoclorito, etc) ● Realizar levantamento de pacientes que 	SMS

	necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento fora do domicílio); ● Manter os veículos abastecidos.	
	● Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres. ● Realizar campanhas educativas e orientar a população sobre os perigos de contaminação provindo dos desastres.	VIEP
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede abastecida com medicamentos, materiais e insumos, com previsão para utilização em circunstâncias de eventos adversos.	FM
	Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados a serem abrigos.	VISA e SPDC
	● Monitorar eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc.); ● Receber e verificar os relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de Whatsapp; ● Manter atualizado o PPR-ESP;	Ponto focal do Vigidesastres
	Manter a manutenção do gerador de energia em dia	UPA
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas.	SICT e SPDC
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	SPDC
	Receber os alertas emitidos pela Defesa Civil;	Ponto focal do Vigidesastre.
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do PPR	SPDC, SMS e SMERI

5.4.2 Níveis de resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
--------------------	-------	-----------------------------

ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	<ul style="list-style-type: none"> ● Responder às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. ● Receber os alertas provenientes da Defesa Civil. 	Ponto focal do Vigidesastres
	Criar Sala de Situação	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fiscalizar Serviços de Saúde e de interesse da saúde ● Fiscalizar estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos que tenham sido expostos ao desastre. ● Fiscalizar/orientar abrigos coletivos (caso tenham sido ativados) 	VISA
	Promover atendimento ambulatorial às pessoas afetadas pelo desastre.	APS e UPA
	<ul style="list-style-type: none"> ● Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022) se necessário ● Distribuir hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido. 	SMS
	Implementar serviço de coleta de entulhos gerados pelo desastre.	SESA
	Remover municípios que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	SPDC e CB
	Disponibilizar abrigos temporários para as famílias afetadas.	SPDC

5.3.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	SPDC, SDSH e SMS
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuir hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido.	SMS
	Desenvolver ações de Vigilância Epidemiológica para monitoramento das condições relacionadas com a manutenção da saúde da população.	VIEP

Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	SMERI, SDSH e SPDC
	Realocar famílias que tiveram as residências atingidas	SPDC

5.5 Atuação de gestão de risco na ocorrência de VENDAVAL:

5.5.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças e as suscetibilidades e as populações vulneráveis	SMS e SPDC
	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência e das pessoas que deverão procurar assistência médica durante e após o evento. ● Quantificar os recursos humanos regulares disponíveis nos referidos serviços. ● Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta a desastres, preparando o setor de saúde para respostas rápidas à população em caso de eventos adversos. ● Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos relacionados aos eventos adversos provocados pelos desastres. ● Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (termômetros, trenas, lanternas, colorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, folders, estoque de hipoclorito, etc) ● Realizar levantamento de pacientes que necessitam tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento fora do domicílio); ● Manter os veículos abastecidos. 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres. 	VIEP

	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede abastecida com medicamentos, materiais e insumos, com previsão para utilização em circunstâncias de eventos adversos.	FM
	Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados a serem abrigos.	VISA e SPDC
	<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorar eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc.); ● Receber e verificar os relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de Whatsapp; ● Manter atualizado o PPR-ESP; 	Ponto focal do Vigidesastres
	Manter a manutenção do gerador de energia em dia	UPA
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência vendaval.	SICT E SPDC
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	SPDC
	Receber os alertas emitidos pela Defesa Civil;	Ponto focal do Vigidesastre.
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do PPR	SPDC, SMS e SMERI

5.5.2 Níveis de Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	<ul style="list-style-type: none"> ● Responder às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. ● Receber os alertas provenientes da Defesa Civil. 	Ponto focal do Vigidesastres
	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar Sala de Situação ● Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022) se necessário 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fiscalizar Serviços de Saúde e de interesse da saúde ● Fiscalizar estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos que tenham sido expostos 	VISA

	ao desastre. ● Fiscalizar/orientar abrigos coletivos (caso tenham sido ativados)	
	Promover atendimento ambulatorial às pessoas afetadas pelo desastre.	APS e UPA
	Implementar serviço de coleta de entulhos gerados pelo desastre.	SESA
	Remover municípios que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	SPDC e CB
	Disponibilizar abrigos temporários para as famílias afetadas.	SPDC

5.5.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	SPDC, SDSH e SMS
	Desenvolver ações de Vigilância Epidemiológica para monitoramento das condições relacionadas com a manutenção da saúde da população.	VIEP
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	SMERI, SPDC e SDSH
	Realocar famílias que tiveram as residências atingidas	SPDC

5.6 Atuação de gestão de risco na ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS:

5.6.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
-------------------	-------	-----------------------------

Prevenção	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as populações vulneráveis ● Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência e das pessoas que deverão procurar assistência médica durante e após o evento. ● Quantificar os recursos humanos regulares disponíveis nos referidos serviços. ● Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta, preparando o setor de saúde para respostas rápidas à população em caso de eventos adversos. ● Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos relacionados aos eventos adversos provocados pelo desastre; ● Desenvolver atividades de educação em saúde continuadas e sobre os cuidados relacionados à prevenção nas escolas. ● Capacitar periodicamente os profissionais de saúde. 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres. ● Realizar campanhas educativas e orientar a população sobre os perigos de contaminação provindo dos desastres. 	VIEP
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede abastecida com medicamentos, materiais e insumos, com previsão para utilização em circunstâncias de eventos adversos.	FM
	<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorar eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis ● Receber e verificar os relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de Whatsapp; ● Manter atualizado o PPR-ESP; 	Ponto focal do Vigidesastres
	Manter a manutenção do gerador de energia em dia	UPA
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre o aumento nos casos de doenças infecciosas virais e as medidas de prevenção.	SICT

Preparação	Adequar as Unidades de Saúde para atender a demanda.	SMS
	Disponer de medicamentos e insumos necessários	FM

5.6.2 Níveis de Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Responder às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Ponto focal do Vigidesastres
	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar Sala de Situação ● Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022) se necessário 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fiscalizar Serviços de Saúde e de interesse da saúde ● Fiscalizar estabelecimentos com aglomeração de pessoas 	VISA
	Promover atendimento ambulatorial às pessoas afetadas pelo desastre.	APS e UPA

5.6.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Reabilitação	<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar os municípios que foram expostos e que necessitam de atendimento ● Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo adequado. ● Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir demanda ● Monitorar a população com visitas domiciliares para orientação sobre os cuidados com a saúde e possíveis agravos. 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver ações de Vigilância Epidemiológica para monitoramento das condições relacionadas com a manutenção da saúde da população. 	VIEP

5.7 Atuação de gestão de risco na ocorrência de TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS:

5.7.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças e as suscetibilidades e as populações vulneráveis	SMS e SPDC
	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência ● Quantificar os recursos humanos regulares disponíveis nos referidos serviços, bem como de voluntários cadastrados. ● Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta a desastres, preparando o setor de saúde para respostas rápidas à população em caso de eventos adversos. 	SMS
	Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres	VIEP
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede abastecida com medicamentos, materiais e insumos, com previsão para utilização em circunstâncias de eventos adversos.	FM
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre os riscos do acidente e possibilidade de evacuação da área.	SICT E SPDC
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigo) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	SPDC
	Receber os alertas emitidos pela Defesa Civil;	Ponto focal do Vigidesastre.
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do PPR	SPDC, SMS e SMERI

5.7.2 Níveis de Resposta

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
ESPIL (Emergência)	<ul style="list-style-type: none"> ● Responder às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual. ● Receber os alertas provenientes da Defesa Civil. 	Ponto focal do Vigidesastres

de Saúde Pública de Nível Local)	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar Sala de Situação ● Desenvolver ações educativas relativas aos cuidados com a saúde das populações atingidas pelo desastre. ● Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022) se necessário. 	SMS
	<ul style="list-style-type: none"> ● Certificar que o acidente com produtos perigosos está sendo atendido por empresa qualificada para tal atividade constante na ficha de transporte de produtos perigosos, e por técnicos capacitados quando a fonte causadora for estacionária. ● Fiscalizar remoção e confirmação do destino de resíduos sólidos resultantes do acidente ● Fiscalizar remoção e destino final adequado do solo eventualmente removido em função do acidente. 	SESA
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fiscalizar Serviços de Saúde e de interesse da saúde ● Fiscalizar/orientar abrigos coletivos (caso tenham sido ativados) 	VISA
	Promover atendimento ambulatorial às pessoas afetadas pelo desastre.	APS e UPA
	Disponibilizar abrigos temporários para as famílias afetadas.	SPDC

5.7.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	SPDC e SDSH
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuir hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido.	SMS
	Desenvolver ações de Vigilância Epidemiológica para monitoramento das condições relacionadas com a manutenção da saúde da população.	VIEP

Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	SMERI E SPDC
	Realocar famílias que tiveram as residências atingidas	SPDC

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 00) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria Municipal de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 05: Lista de representantes da SMS.

Representantes da SMS	Telefone	e-mail
Isabela Aragão Pereira	99656-6445	saude@garuva.sc.gov.br
Marina Paula Muller	99991-9862	marina@garuva.sc.gov.br

Heloisa Steffens	99924-7613	aps@garuva.sc.gov.br
Ana Paula P. M. Backes	99196-4701	aps@garuva.sc.gov.br
Catia Regina Leandro	99694-6992	epidemia@garuva.sc.gov.br

7. Informações à população

O Município de Garuva possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venha ocorrer algum tipo de evento adverso. Com o intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura municipal: <https://www.garuva.atende.net/>
- Página oficial do Facebook: <https://www.facebook.com/prefeituradeGaruva/>
- Perfil oficial do Município no Instagram: <https://www.instagram.com/prefeituradegaruva/>
- Comunicados através dos grupos de WhatsApp;
- Orientações a população através das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde e da Agente de Endemias..

8. Capacitações

Serão realizadas capacitações anuais entre os integrantes do VIGIDESASTRES municipal. Essas capacitações poderão envolver mais setores, assim como sua periodicidade pode ser menor que um ano.

9. Referências

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. S2ID – Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios>. Acesso em: 13 set. 2023

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. SGB – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL CPRM. Setembro de 2012. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/18543>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 4.085, de 23 de novembro de 2022. Altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências

em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde – Rede VIGIAR-SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 60, 24 nov. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/msn-4.085-de-23-de-novembro-de-2022-445747534>. Acesso em: 13 set. 2023.

CLIMATEMPO. Climatologia e histórico de previsão do tempo em Garuva, BR. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/4601/garuva-sc>. Acesso em: 13 set. 2023.

COBRADE: Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade). Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/DOCU_cobrade.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

FREITAS, C. M. et al. Guia de Preparação e Respostas do Setor de Saúde aos Desastres. Fio Cruz, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3%a7%20oSetorSaude.PDF?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em 13 set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/garuva.html>. Acesso em: 13 set. 2023

KOBIYAMA, M et al. Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos. Florianópolis: Ed. Organic Trading, 2006. Disponível em: https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/07/Livro_Prevencao_de_Desastres_Naturais.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de vigilância em Saúde. Deliberação 99/CIB/2022. Plano Estadual do Programa Vigidesastres em Santa Catarina: estratégia para a revisão e o fortalecimento da rede. Florianópolis: Secretaria de Estado de Saúde 2022-2024, p. 1 - 36.

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Caminhão	02	Infraestrutura
Caminhão caçamba	04	Infraestrutura
Rolo compactador vibratório	01	Infraestrutura
Patrola	02	Infraestrutura
Retroescavadeira	04	Infraestrutura
Trator	02	Infraestrutura
Caminhão caçamba	01	SESA

Retroescavadeira	01	SESA
------------------	----	------

Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
SPDC	199 / (47) 3445-8200
SMERI	(47) 3445-8241
SICT	(47) 3445-8219
SESA	(47) 3445-1696
SDSH	(47) 3445-4029
SAF	(47) 3445-8206
Polícia Civil	(47) 3461-1276

Policia Militar	190 / (47) 3445-3279
Corpo de Bombeiros	193 / (47) 3481-2340
UPA	(47) 3445-4021 / (47) 3445-4022